

## **PRODUTIVISMO ACADÊMICO: AS PRÁTICAS DOS DOCENTES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE**

## **ACADEMIC PRODUCTIVISM: THE PRACTICES OF PROFESSORS OF POSTGRADUATE PROGRAMS IN ACCOUNTING**

Orleans Silva Martins\* E-mail: [orleansmartins@yahoo.com.br](mailto:orleansmartins@yahoo.com.br)  
Wenner Gláucio Lopes Lucena\* E-mail: [wdlucena@yahoo.com.br](mailto:wdlucena@yahoo.com.br)  
\*Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB

**Resumo:** Este estudo teve o objetivo de identificar o perfil e as práticas dos docentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade (PPGC) no que se refere à sua produção científica. Sua motivação surgiu da importância que se tem dado à necessidade de crescimento das publicações científicas no Brasil, que em outras áreas tem originado práticas denominadas como "publicacionismo", "produtivismo" ou "ciência-salame", devido à habilidade multiplicação das pesquisas (ALCADIANI, 2011a, 2011b; FREITAS, 2007, 2011; MENNA-BARRETO, 2012). Sendo assim, foi realizada uma revisão de literatura acerca da pesquisa e produtivismo acadêmico e uma pesquisa exploratória por meio da aplicação de um questionário a 113 docentes de 19 PPGC no Brasil, entre janeiro e fevereiro de 2013. Em seus resultados, verificou-se que, em geral, há indícios de que os docentes pesquisados tendem a separar os resultados de suas pesquisas em diferentes partes publicáveis e que, quando rejeitados nos periódicos de maior impacto, submetem-nos aos menos expressivos, até que sejam aceitos para publicação. Apesar disso, na média, não aceitam colocar em seus artigos o nome de outra pessoa que não tenha participado efetivamente da pesquisa. Além disso se destaca, entre as contribuições deste estudo, a identificação das principais práticas científicas dos docentes dos PPGC, tendo em vista a escassez de estudos sobre esse tema e sua relevância frente ao desenvolvimento das pesquisas científicas sobre Contabilidade no Brasil.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Publicação. Pontuação.

**Abstract:** This study aimed to identify the profile and scientific practices of professors of postgraduate programs in Accounting. His motivation came from the importance that has been given to the need to growth of scientific publications in Brazil, which in other areas has created practices referred to as "publishness", "productivism" or "salami science", due to the proliferation ability of research (ALCADIANI, 2011a, 2011b; FREITAS, 2007, 2011; MENNA-BARRETO, 2012). Therefore, a literature review on the research and academic productivism was performed. Was also made an exploratory research by application of a questionnaire to 113 professors from 19 PPGC in Brazil, between January and February 2013. In their results, it was found that, in general, there is evidence that researchers surveyed tend to separate the results of their research in different parts publishable and, when rejected in journals of high impact, submit them to the least significant until that are accepted for publication. Nevertheless, on average, do not accept to put in his papers the name of another person who has not participated effectively in the research. Moreover, it stands out among the contributions of this study, identifying the key scientific practices of professors of PPGC, in view of the scarcity of studies on this topic and their relevance to the development of scientific research on accounting in Brazil.

**Keywords:** Research. Publication. Score.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação da pós-graduação no Brasil ocorreu, por um lado, pela necessidade de formação de professores competentes que pudessem atender à expansão quantitativa do ensino superior, elevando também seus níveis de qualidade e, por outro lado, para estimular o desenvolvimento das pesquisas científicas por meio da preparação adequada de pesquisadores (NOGUEIRA, 2007). Nesse contexto, surgiu a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma agência de fomento à pesquisa com objetivo de atuar na expansão e consolidação da pós-graduação brasileira. A partir de então, a figura da CAPES passou a estar estreitamente ligada à pós-graduação, tendo em vista que uma de suas linhas de ação se refere à avaliação dos programas de pós-graduação.

No Brasil, os programas de pós-graduação em Contabilidade (PPGC) seguem a Portaria nº 68/2004 da CAPES, que estabelece diretrizes para avaliação desses programas. No que diz respeito à avaliação do programa e, ao mesmo tempo, às prerrogativas para que um professor possa fazer parte do mesmo, destacam-se as exigências de produção científica dos docentes. Nesse sentido, a CAPES realiza periodicamente a avaliação das principais revistas científicas de cada área de conhecimento por meio do “Qualis”, que é um conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para a avaliação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Pelo Qualis é atribuído um “estrato” a cada periódico que representa um somatório de pontos para cada artigo nele publicado (CAPES, 2013).

Esse sistema de avaliação, por um lado, proporcionou um grande impulso à pós-graduação no Brasil, entretanto, por outro lado, devido às pressões por aumento da produção científica, têm provocado consequências que vão desde a produção de pesquisas superficiais, apenas para cumprir tais exigências, até constrangimentos profissionais, pela não obtenção dos pontos requeridos pela CAPES (VENTURINI *et al.*, 2008). E isso tem acarretado a busca por publicação a todo custo, criando um chamado “produtivismo acadêmico” (CABRAL; LAZZARINI, 2011), em que práticas antiéticas como o fatiamento de pesquisas e a troca de nomes para a multiplicação das publicações tem se tornado comum (ALCADIANI, 2011a, FREITAS, 2007, 2011).

Para Sguissardi (2010), o produtivismo acadêmico é um fenômeno derivado dos processos oficiais ou não de regulação e controle, supostamente de avaliação,

que se caracteriza pela excessiva valorização da quantidade da produção científico-acadêmica, tendendo a desconsiderar a sua qualidade. Dessa forma, a dita produtividade científica dos docentes passa a correr o risco de se tornar uma mera formalidade, cujo objetivo é estar apto a participar dos programas de pós-graduação.

Nesse cenário, práticas tipicamente produtivistas têm se tornado comuns. Segundo Coimbra Jr. (2009), na área de Saúde Pública o aumento do volume de publicações se deveu à prática de alguns programas de pós-graduação de exigirem de alunos que estivessem em vias de concluir o mestrado, para que agendassem suas defesas ou recebessem seus diplomas, o encaminhamento de artigos para a publicação. Esse autor destaca que não se deve esperar, necessariamente, que toda dissertação constitua uma pesquisa original e, menos ainda, que resulte em um artigo publicado. Outra celeuma comumente citada nas pesquisas sobre produtivismo acadêmico é a prática da inserção de nomes de pessoas em pesquisas nas quais não houve sua participação, apenas por um favor ou devolução dele. É a chamada prática do “uma mão lava a outra” (ALCADIPANI, 2011b; FREITAS, 2011).

Ainda nesse cenário, não é raro observar a prática da chamada “ciência-salame”, em que pesquisas são fatiadas em unidades publicáveis menores para se tornarem vários artigos publicados em diferentes revistas (CASTIEL; SANZ-VALERO, 2007). Outra prática usual tem sido o envio desses artigos primeiro para revistas de maior impacto, mais conceituadas, e, quando rejeitados, o reenvio em cascata para revistas menos conceituadas, sem a realização de ajustes necessários, até que o mesmo seja aceito para publicação. Esses casos têm transformado o processo de submissão de pesquisas às revistas em verdadeiros rodízios (CRUZ et al., 2011), sem apresentarem a necessária evolução de sua qualidade. Também têm merecido destaque na literatura pertinente práticas como: plágio, autoplágio, aumento de autores por artigo, troca de citações em artigos por colegas, inchaço dos grupos de pesquisa sem a efetiva participação de seus integrantes e uso de referências sem a devida consulta aos textos citados (TREIN; RODRIGUES, 2011).

De acordo com Machado e Bianchetti (2011), análises sobre o produtivismo acadêmico responsabilizam principalmente os organismos internacionais e nacionais e o sistema vigente. No Brasil, diversos estudos têm destacado críticas aos termos que estão sendo usados para relatar a busca incessante pela publicação a qualquer custo (BIANCHETTI; MACHADO, 2007; COIMBRA JR., 2009; ALCADIANI, 2011a,

2011b; FREITAS, 2007, 2011; MENNA-BARRETO, 2012). Para Castiel e Sanz-Valero (2007), sob o ponto de vista negativo, esse sistema favorece a chamada “ciência-salame”, sem a criação de conhecimento novo. Outros termos comumente usados para essa prática são “publicacionismo” e “produtivite”.

Diante do exposto, este estudo surge com a motivação de investigar a existência dessas práticas entre os docentes da área de Ciências Contábeis. Sendo assim, a partir da literatura consultada, busca-se resposta para o seguinte problema de pesquisa: *qual é o perfil e as principais práticas dos docentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil no que concerne à sua produção científica?* Com base nisso, seu objetivo é identificar o perfil e as práticas dos docentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade, no que se refere à sua produção científica.

Para isso, além desta parte introdutória, este estudo conta com uma revisão de literatura sobre o produtivismo acadêmico-científico e sua relação com a sociedade em um ambiente corporativista. Ademais, apresentam-se os métodos utilizados para a sua realização na terceira seção; seus resultados na quarta e, na quinta, as considerações finais.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 A Importância da Pesquisa para a Sociedade**

De acordo com Nascimento (2010), no Brasil as atividades de pesquisa são inerentes especialmente aos cursos de pós-graduação, uma vez que os professores assumem, ao mesmo tempo, os papéis de docentes e pesquisadores. Assim, além de serem responsáveis pela formação dos alunos da pós-graduação, são responsáveis pelas publicações científicas através das quais a sociedade recebe o conhecimento (CRUZ *et al.*, 2011). Dessa forma, a cada ano uma grande quantidade de docentes-pesquisadores, além de manterem suas atividades de ensino, dedicam-se a “repassar conhecimento” à sociedade por meio de pesquisas publicadas em eventos e periódicos científicos, fomentando discussões sobre ciência.

O trabalho intelectual nas diferentes ciências se configura como a produção e divulgação de conhecimento por meio de reflexão, elaboração, promoção de

debates, confrontos de ideias, aceitação ou refutação de hipóteses e contínuos recomeços (FREITAS, 2011). A sociedade, por sua vez, como provedora de recursos para o financiamento de parte dessas pesquisas, cria expectativas em relação aos avanços de conhecimento. Por essas razões, a simples discussão quantitativa e de forma exacerbada sobre o produtivismo acadêmico é vista como empecilho à melhoria da qualidade do produto final dos docentes-pesquisadores, que é a evolução da ciência, em benefício da sociedade.

O produto final que a academia deve entregar à sociedade é o conhecimento. Todavia, a partir do momento em que a construção desse conhecimento para a ser “gerenciada” de forma a garantir “produtividade”, esse conhecimento pode passar a ser “fatiado”. Nesse sentido, Godoi e Xavier (2012, p. 463) observam que “a sociedade é uma das grandes perdedoras do produtivismo que vivenciamos”. Para os autores, órgãos de fomento à pesquisa, agências governamentais e fundações têm se limitado à verificar a prestação de contas de natureza contábil, mas não têm o hábito de verificar o fruto do investimento, que é o desenvolvimento científico.

Aliado a isso, o atual sistema de avaliação de produtividade dos docentes no Brasil tem se baseado exclusivamente em dados quantitativos (FREITAS, 2011). Com base nisso, Nascimento (2010) atenta sobre as consequências que isso pode trazer para a sociedade, pois nessa odisseia por publicação as funções dos docentes começam a serem invertidas, pois já não se tem professores que buscam ensinar a ensinar, mas sim aqueles que fazem com que alunos façam apresentações com base em um quantitativo de artigos para gerar algum *paper* que vá pelo menos para algum congresso. Assim, esse ciclo vicioso, motivado por esse sistema de avaliação quantitativo, prejudica a construção do conhecimento para a sociedade, fomentando o chamado produtivismo acadêmico.

## **2.2 A Relação da Pesquisa com o Produtivismo Acadêmico**

Na visão de Alcadipani (2011a), no ambiente científico acadêmico, cada vez mais tem prevalecido a lógica de “gerencialismo”, o que pode gerar distorções na produção científica, pois em vez de se produzir conhecimento, tem-se “enlatando sardinha em forma de *papers*”. Para esse autor, o processo de pesquisa tem se tornado uma produção em massa, dando origem ao chamado produtivismo

acadêmico. Isso ocorre porque um aluno entra no mestrado e, antes de adquirir qualquer saber, já é obrigado a escrever artigos. Por isso, a academia tem se transformado em um mercado produtivista, isto é, passou a medir os docentes por números. Assim, na lógica produtivista, o tempo para reflexão é deixado de lado, a formação dos alunos é escamoteada e o desenvolvimento intelectual passa a significar apenas números em uma tabela (ALCADIPANI, 2011b).

No Brasil, especialmente nas áreas de Administração e Contabilidade, é comum a exigência de artigos aos alunos em disciplinas da pós-graduação, os quais tratam de temas vistos superficialmente na disciplina e são enviados aos encontros científicos, em que esses alunos vão discutir a respeito do que não conhecem com a profundidade necessária. Para Soares, Richartz e Murcia (2013), a produção científica é fator inerente à pós-graduação, mesmo tendo como base uma série de critérios estabelecidos pelas CAPES, em que artigos publicados nos estratos A1, A2 e B1 tem peso muito grande na definição da nota de um programa. Por isso, os professores desses programas são pressionados a produzirem em quantidade, por vezes sem conhecimento relevante à sociedade. Isso pode justificar a pressão sobre os estudantes, pois a eles alguns docentes terceirizam sua tarefa de pesquisa.

De acordo com Soares, Richartz e Murcia (2013), como não é o programa de pós-graduação quem deve publicar os artigos, mas sim os pesquisadores a ele vinculados, esta pressão por publicação para que o programa obtenha melhor nota pela CAPES é transferida para seus integrantes (professores e alunos). Todavia, Freitas (2011) observa que esta única e “melhor” forma de avaliar métodos e cronogramas de desenvolvimento de pesquisas, em diferentes áreas do saber, pode ter graves e indesejáveis efeitos colaterais.

Segundo a autora, é certo que a atividade acadêmica deve ser avaliada, como quaisquer outras. No entanto, no Brasil esse processo tem evoluído “a todo custo”, pulando importantes etapas evolutivas, saindo de esforços institucionais para um modelo uniformizado e baseado totalmente em avaliação quantitativa, sem que sejam consideradas peculiaridades de cada área. Dessa forma, tudo se resume em números, afinal, é fácil avaliar números, porém, números nem sempre são apenas números quando submetidos a exames mais minuciosos (FREITAS, 2011). Todavia, quando esse “quantitativo” de pesquisa é relacionado aos avanços da ciência em benefício da sociedade, percebe-se pouco surgimento de conhecimento novo.

Para Waters (2006), esse “sistema” tem feito com que as publicações acadêmicas se tornem tarefas em série, como as peças que rolam pelas esteiras de uma linha de montagem de uma indústria. Por conseguinte, origina-se o chamado produtivismo acadêmico. No tocante a isso, Menna-Barreto (2012, p. 46) é incisivo ao afirmar que “números revelam muito, disso não se pode duvidar, mas também escondem muito ao reduzir a realidade a um de seus aspectos”. Apesar disso, observa que muito do que tem escutado nos corredores da academia é uma crítica aos números da produção acadêmica, mas sem propostas alternativas que favoreçam sua superação (MENNA-BARRETO, 2012).

A esse respeito, Lowe e Locke (2005) observam que diversas abordagens podem ser utilizadas para se avaliar a produção científica, entre elas, a citação de estudos, calculada pela quantidade de citações de um artigo em outras pesquisas e a medição de tendência que um periódico possui em publicar artigos que se tornem clássicos. *A priori*, acredita-se que os “clássicos” se tornem referência por trazerem conhecimento novo em relação a um determinado tema. Todavia, para ambas as abordagens seria preciso um amadurecimento do sistema atual e dos docentes.

Essa supervalorização da produtividade tem gerado descaso com a qualidade do que se produz ou, no mínimo, negligência de sua importância (FREITAS, 2011). Isso tem desmotivado a realização de pesquisas inovadoras que proponham novos caminhos ou novas possibilidades metodológicas, que normalmente requerem maior tempo dedicado, para não se correr o risco de não atingir a meta definida pelo organismo regulamentador da pós-graduação no Brasil. Com isso a maior perdedora é a sociedade como um todo. Como consequência, Freitas (2011) observa que o que tem se verificado é um desfile de assuntos repetidos, batidos e, muitas vezes, medíocres. Isto é, se a fórmula da repetição da forma “metodologicamente correta” garante a aceitação ou a publicação de uma pesquisa, para que inventar “moda”?

Nesse contexto, Alcadipani (2011b) ratifica o cenário no qual o produtivismo acadêmico tem imperado, pois a formação tem sido deixada em segundo plano frente ao objetivo de produzir trabalhos científicos em quantidade, mesmo sem que agregue conhecimento. Aliado a isso, Freitas (2011) observa que a sacralização da ciência nos faz esquecer que, na vida real ela não é um dogma, mas uma construção muitas vezes contraditória e parcial, que envolve riscos, fracassos e sucessos. E, principalmente, ética no que se faz. Por essa razão, é preciso que as

pesquisas apresentem conteúdo fiel e relevante para o avanço da ciência e, por consequência, da sociedade, maior interessada em seus resultados.

### **2.3 A Ética na Pesquisa e o Produtivismo Acadêmico**

“O mundo acadêmico é um universo com um elevado nível de aspiração e um comportamento entre pares que, no discurso prega a diferença, mas que, na realidade, cobra a homogeneidade e o espelho” (FREITAS, 2007, p. 189). Para essa autora, é inegável a necessidade do mundo acadêmico dar satisfações à sociedade sobre a sua produção, o seu desenvolvimento e as suas conquistas, no entanto, percebe-se que existe, não apenas no Brasil, mas também no exterior, uma supervalorização da produtividade e certo descaso com a qualidade dos produtos gerados pelas pesquisas e com a formação dos futuros pesquisadores.

Em paralelo a isso, Alcadipani (2011a) alerta que devido à perversidade do atual sistema de avaliação, a noção de autoria, tão cara a uma academia que se pretende séria, está à beira de ser desvirtuada, principalmente quando pessoas assinam artigos que não leram. Assim, é comum ver alunos serem coagidos a colocar o nome de orientadores em artigos e trabalhos que jamais foram lidos por eles. Para Trein e Rodrigues (2011), hoje há uma espécie de naturalização de diversos procedimentos fraudulentos e antiéticos que são vistos como uma forma de “gerenciamento” do currículo, como: plágio, autoplágio, aumento de autores por artigo, troca de citação entre colegas, fatiamento dos resultados de pesquisa de forma que rendam mais artigos, inchaço dos grupos de pesquisa e uso de referências sem a devida consulta aos textos citados.

Nesse sentido, no anseio de terminar mais um artigo para submetê-lo o mais rápido possível à avaliação para publicação, Freitas (2011) destaca que boa parte de uma bibliografia referenciada pode ter sido investigada apenas através dos resumos, ou seja, na verdade essas referências sequer foram lidas. Isso é consequência de uma estratégia de sobrevivência que passou a ser criada por alguns pesquisadores, assim como comportamentos predatórios, tais como: conluíus espúrios para publicação; alianças estratégicas do tipo “eu faço e ponho o seu nome, você faz e põe o meu”; roubo ou plágio de ideias de colegas e alunos;



coautorias indevidas com o orientador; entre outros. Essas são algumas das práticas antiéticas que têm alimentado o produtivismo acadêmico (GODOI; XAVIER, 2012).

Nesse ambiente de exigência de alta produtividade, o corporativismo tem se mostrado uma estratégia de sobrevivência, pois a publicação de artigos se tornou condição para a obtenção de financiamentos, bolsas de produtividade, melhores notas no ranqueamento da pós-graduação, prestígio junto aos pares e participação em eventos acadêmicos nacionais e internacionais (TREIN; RODRIGUES, 2011). Por consequência, tem-se queimado etapas importantes do processo de maturação das pesquisas, abnegando-se discussões em grupos de pesquisa na tentativa de garantir a pontuação necessária para continuar atuando na pós-graduação, transformando o processo de submissão de trabalho às revistas em verdadeiros rodízios, alternando as submissões de revistas com maior qualificação até as de menor nota, sem a realização de revisões e agregação de conhecimento, até que o artigo seja aceito para publicação (CRUZ et al., 2011).

Dessa forma, atenta-se que um sistema de avaliação, além de considerar aspectos quantitativos, precisa possuir mecanismos de controle de práticas fraudulentas que ferem o sentido ético da pesquisa. Nesse sentido, Bianchetti e Machado (2007, p. 13) destacam que “recolocar o porquê, o para quê e para quem escrevemos e publicamos é urgente”. Sendo assim, tendo em vista o atual sistema de avaliação da pós-graduação brasileira, é razoável pressupor que, assim como em outras áreas do conhecimento, é possível que na Contabilidade também se observe práticas de produtivismo científico. E esse é o cenário que motiva a realização desta pesquisa, cuja abordagem temática ainda é escassa na área contábil.

### **3 MÉTODOS**

#### **3.1 Universo e Amostra da Pesquisa**

O universo de pesquisa deste estudo foi formado por todos os docentes (permanentes, colaboradores e visitantes) de 19 dos 20 programas de pós-graduação em Contabilidade (mestrados acadêmico e/ou profissional e doutorado) ranqueados pela CAPES em janeiro de 2013. A única exceção foi o programa da Universidade Federal de Uberlândia, que não foi computado por se tratar de um

programa recente e ainda não ter titulado aluno. No total, a população contou com 264 docentes, sendo que 23 não possuíam endereço eletrônico válido nas páginas eletrônicas dos seus Programas e outros 5 estavam em período de férias. Assim, obteve-se 113 respostas, amostra que representou aproximadamente 42,8% da população investigada.

### **3.2 Coleta de Dados**

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio de um questionário estruturado, em apêndice a este trabalho, com 14 perguntas elaboradas a partir da literatura adjacente, dividido em quatro partes: (i) informações gerais sobre o perfil do respondente; (ii) informações gerais sobre suas publicações; (iii) informações sobre sua produção científica em relação ao sistema de avaliação da CAPES; e (iv) informações sobre seus critérios de escolha de periódico para submissão de um artigo. Sendo assim, as práticas foram apresentadas com uma escala de *Likert* de cinco pontos, variando entre discordo totalmente (1) e concordo totalmente (5). Ademais, antes de seu envio à população investigada, o questionário foi pré-testado e validado.

Após essa etapa, o questionário foi disponibilizado em uma base eletrônica de dados durante um período de 31 dias, entre 21 de janeiro a 20 de fevereiro de 2013, intervalo de tempo que de acordo com Mattar (2014) é suficiente para a obtenção de respostas para um questionário eletrônico. Durante esse período, foram enviados *e-mails* para os endereços eletrônicos de todos os docentes, em que era informado um *link* direto ao questionário. Foram feitos três pedidos de resposta, sendo o primeiro no dia 21 de janeiro e os demais a cada 10 dias. Além disso, foi feito um contato direto com a coordenação de cada programa, solicitando-se que fosse repassado o referido pedido de resposta a todos os docentes de seus quadros.

Destaca-se, ainda, que foi garantido ao respondente o anonimato no que diz respeito às suas respostas e que todos aceitaram participar desta pesquisa mediante o aceite do termo de consentimento e livre esclarecimento.

### 3.3 Hipóteses de Pesquisa

Com base na revisão de literatura foram levantadas quatro hipóteses de pesquisa, que são investigadas ao longo deste estudo. Alcadipani (2011a) observa que no ambiente científico acadêmico cada vez mais tem prevalecido a lógica de “gerencialismo”, o que segundo Freitas (2011) tem sido motivado pelo sistema atual de avaliação da pós-graduação. Como consequência, Castiel e Sanz-Valero (2007) destacam que isso tem favorecido a chamada “ciência-salame”, em que uma pesquisa é fatiada em unidades publicáveis menores para se tornar vários artigos distribuídos em diferentes revistas, sem a devida criação de conhecimento. Por isso, presume-se a primeira hipótese desta pesquisa:

H<sub>1</sub>: Os docentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade buscam publicar os resultados de uma mesma pesquisa em diversos artigos.

Alcadipani (2011a) ainda observa que no Brasil o processo de pesquisa tem se tornado uma produção em massa, dando origem ao produtivismo acadêmico. Para esse autor, na lógica produtivista, o tempo para reflexão da pesquisa é deixado de lado, priorizando-se maior rapidez na publicação dos artigos. Nesse sentido, Cabral e Lazzarini (2011) observam que para os docentes mais vale publicar em periódicos de menor rigor no processo avaliativo do que investir maior tempo e dedicação para alcançar voos mais altos em periódicos com maior rigor que, conseqüentemente, demandam maior tempo para publicar suas pesquisas. Com base nisso, conjectura-se a segunda hipótese deste estudo:

H<sub>2</sub>: Os docentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade buscam publicar suas pesquisas em periódicos mais rápidos, mesmo que sejam menos expressivos.

No que diz respeito à autoria dos trabalhos, Soares, Richartz e Murcia (2013) observam que não são os programas de pós-graduação quem realizam as pesquisas, mas sim os docentes a eles vinculados, fazendo com que a pressão por publicação para que o programa obtenha melhor nota na CAPES seja transferida para seus integrantes (professores e alunos). Assim, devido à perversidade do atual sistema de avaliação, Alcadipani (2011a) afirma que não é incomum pesquisadores

que publicam cinco ou seis artigos em um mesmo ano. Do mesmo jeito que não é incomum ver alunos serem coagidos a colocar o nome de orientadores em artigos que jamais foram lidos por eles. Com base nisso, levanta-se a terceira hipótese:

H<sub>3</sub>: Os docentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade têm alcançado a pontuação exigida pela CAPES devido às pesquisas de seus alunos.

Ainda sobre a autoria, Alcadipani (2011a) observa que uma alternativa utilizada por alguns docentes tem sido a troca de favores, ou de nomes nos artigos. Assim, a noção de autoria, tão cara a uma academia que se apresenta como séria, é desvirtuada quando pessoas assinam artigos que não escreveram, ou nem mesmo os leram. A partir dessa observação é estabelecida a última hipótese de pesquisa:

H<sub>4</sub>: Os docentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade concordam em colocar o nome de pessoas que não contribuíram de alguma forma com a pesquisa.

### **3.4 Procedimentos de Análise**

Com o intuito de analisar as hipóteses de pesquisa levantadas, este estudo contou com o auxílio de ferramentas estatísticas que buscaram aumentar a robustez da análise dos dados. Assim, além da análise descritiva, analisou-se a normalidade da distribuição das variáveis pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov*, que auxiliou na escolha de métodos não paramétricos para a análise das relações entre o perfil e as práticas de produção científica dos docentes. Assim, foram analisados o coeficiente de correlação de *Spearman* e a diferença de médias pelo teste de *Mann-Whitney*.

## **4 RESULTADOS**

### **4.1 Perfil dos Professores do PPGC**

A análise do perfil dos professores dos programas de pós-graduação em Contabilidade (PPGC) revelou que, do total de 113 respondentes, a maioria era formada por homens (78,8%), enquanto as mulheres representavam 21,2% da

amostra. O estado civil mais comum entre os docentes foi o “casado” (83,2%), enquanto 8,8% eram solteiros e 8,0% separados ou divorciados, conforme Tabela 1.

**Tabela 1 – Caracterização do Perfil dos professores do PPGC**

<b>Indicador</b>	<b>Resposta</b>	<b>%</b>
Gênero	Masculino	78,8
	Feminino	21,2
	Solteiro	8,8
Estado Civil	Casado	83,2
	Separado/Divorciado	8,0
Filhos	Sim	84,1
	Não	15,9
Netos	Sim	20,4
	Não	79,6

**Fonte:** Dados da pesquisa (2013)

No que diz respeito às suas famílias, a maioria dos que participaram da pesquisa possuía filho (84,1%) e apenas 15,9% não possuía pelo menos um. A média de filhos entre aqueles que os possuem foi de aproximadamente 1,42. Ainda, cerca de 79,6% não possuíam netos, enquanto 20,4% possuíam pelo menos um.

Em se tratando da Unidade Federativa (UF) onde atua o docente, nota-se que o Estado com maior representatividade nesta pesquisa é São Paulo, reunindo 18,6% dos respondentes. Esse Estado também foi aquele que concentrou o maior número de PPGC, sendo 5 (cinco) dos 19 (dezenove) investigados. Os outros Estados que mais tiveram docentes participando desta pesquisa foram o Espírito Santo (13,3%), na região Sudeste, e Santa Catarina (10,6%), na região Sul do país. Os Estados com menores representatividades são o Amazonas (3,5%) e o Rio Grande do Norte (1,8%), como demonstra a Tabela 2.

No que se refere à área na qual o docente concluiu seu doutorado, percebe-se o predomínio da Contabilidade, com quase metade dos respondentes (46,8%). Em seguida, aparecem Administração e as Engenharias (15,0% cada uma), sendo a mais comum a Engenharia de Produção, e Economia (12,4%). Com doutorado em Educação são apenas 2,7% dos docentes. Além disso, outro fato que chama a atenção é 1,8% ter afirmado que não possui doutorado. Quanto à área de pesquisa, a predominância é de Controladoria e Contabilidade Gerencial, com 36,2% dos respondentes, seguida por Contabilidade para Usuários Externos (24,8%) e Mercado Financeiro, de Crédito e de Capitais (17,7%). A área de Educação e Pesquisa em Contabilidade ocupou o quarto lugar no *ranking*, com 12,4%.

**Tabela 2** – Estado de atuação e áreas de doutoramento e pesquisa dos docentes (%)

<b>Estado do docente</b>	<b>Área do doutorado</b>		<b>Área de pesquisa</b>		
São Paulo	18,6	Contabilidade	46,8	Controladoria e Contabilidade Gerencial	36,2
Espírito Santo	13,3	Administração	15,0	Contabilidade para Usuários Externos	24,8
Santa Catarina	10,6	Engenharias	15,0	Mercados Financeiro, Crédito e Capitais	17,7
Bahia	8,0	Economia	12,4	Educação e Pesquisa em Contabilidade	12,4
Minas Gerais	7,1	Educação	2,7	Tecnologia e Inovação	3,5
Paraná	7,1	Sem doutorado	1,8	Administração Pública	1,8
Pernambuco	6,2	Planejamento ambiental	0,9	Estatística e Métodos	1,8
Rio Grande do Sul	6,2	Computação	0,9	Gestão de Pessoas	0,9
Paraíba	4,4	Inglês	0,9	Economia	0,9
Distrito Federal	4,4	Ciências sociais	0,9		
Ceará	4,4	Agronegócios	0,9		
Rio de Janeiro	4,4	Estatística	0,9		
Amazonas	3,5	Psicologia	0,9		
Rio Grande do Norte	1,8				
<b>Total</b>	<b>100,0</b>		<b>100,0</b>		<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

## 4.2 Práticas dos Docentes dos PPGC

No que diz respeito às práticas de produção científica dos docentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade, de acordo com suas percepções, pode-se verificar que cerca de 47,8% concordaram (total ou parcialmente) com a publicação dos resultados de suas pesquisas em um único artigo, apresentando suas principais contribuições à literatura, enquanto aproximadamente 52,2% concordaram com a publicação desses resultados de forma separada, em diversos artigos, apresentando seus principais resultados em artigos publicados em diferentes periódicos.

Nesse contexto, desconsiderando-se a qualidade desses periódicos, que não foi objeto de análise desta pesquisa, pode-se verificar que há indícios de que parte dos respondentes tende a publicar os resultados de suas pesquisas em mais de um trabalho, o que, de acordo com a literatura pertinente (CASTIEL; SANZ-VALERO, 2007; ALCADIPANI, 2011a), pode indicar gerenciamento de sua produção, supostamente favorecendo a chamada “ciência-salame”, na ocasião em que a pesquisa tenha sido fatiada em unidades publicáveis menores e seus achados tenham sido prejudicados.

No entanto, destaca-se que esta não é uma regra absoluta, em que necessariamente a publicação de uma dissertação ou tese em mais de um artigo seja prejudicial à ciência. As evidências deste estudo indicam à possibilidade ou

chance de ocorrência do fenômeno da “ciência-salame” em pelo menos parte da amostra analisada. Possibilidade essa que é limitada à análise quantitativa das publicações, sem considerar seus aspectos qualitativos. Assim, com essa limitação e se referindo à primeira hipótese desta pesquisa, o teste de diferença de médias de *Mann-Whitney* indica que a média de concordância é maior e estatisticamente diferente da média de discordância ( $p$ -valor  $< 0,05$ ). Com isso,  $H_1$  é confirmada.

De acordo com Waters (2006), uma motivação para esta prática pode estar apoiada no atual processo de avaliação da pós-graduação no Brasil, respaldado em números, o que faz com que as publicações científicas se tornem tarefas em série, motivando o publicacionismo ou produtivismo acadêmico. Assim, guardadas as devidas limitações desta análise, que não examinou o conteúdo dos artigos publicados pelos docentes, não é possível refutar a hipótese de que alguns docentes de Contabilidade tenham utilizado este artifício para aumentar sua produção.

Os resultados indicam que os docentes que buscam publicar suas pesquisas em um único artigo, com os principais achados, também almejam tal publicação em periódicos com melhor classificação e pontuação pela CAPES. O que é natural e esperado. Por outro lado, aqueles que concordaram com a publicação separada em diversos artigos, sugerindo uma “ciência-salame”, buscam publicá-los em periódicos menos expressivos, com processos avaliativos menos rigorosos e prazos mais curtos. Nos dois casos a correlação de *Spearman* foi positiva e significativa ( $p$ -valor  $< 0,05$ ), neste último caso, em específico, correspondendo a um sintoma de produtividade (CASTIEL; SANZ-VALERO, 2007).

Pode observar que apenas cerca de 30,0% dos docentes possuíam pontos de vista definidos quanto à publicação dos resultados de suas pesquisas, em que metade concordou em único artigo e a outra em diversos trabalhos. Enquanto 15,1% concordaram totalmente com um artigo com os principais resultados, cerca de 12,4% discordaram totalmente da publicação fatiada, o que é coerente. Por outro lado, cerca de 15,1% afirmaram discordar totalmente da publicação de seus resultados em um único artigo, ao passo que 15,0% disseram concordar totalmente com a publicação em diversos artigos, o que é razoável, conforme Tabela 3.

De forma geral, cerca de 15,0% tende à publicação concentrada, 15,0% tende a separar seus resultados e outros cerca de 70,0% não possuem posicionamento bem definido, podendo variar de acordo com a situação. Isso sugere que para uma

parte dos docentes a escolha da forma de publicação pode depender de aspectos intrínsecos à pesquisa realizada, o que é razoável, pois uma pesquisa pode ter seções de análise com focos diferentes e originar mais de um estudo, publicados separadamente, sem necessariamente ensejar produtividade. Nessa situação pesam o conhecimento e a orientação ética do docente (BIANCHETTI; MACHADO, 2007).

**Tabela 3** – Aspectos da publicação dos resultados das pesquisas produzidas (%)

Nível de (dis)concordância	Em único artigo	Em diversos artigos	Somente em eventos	Somente em periódicos	Eventos e periódicos
Concorda totalmente	15,1	15,0	1,8	2,7	46,9
Concorda parcialmente	32,7	37,2	8,0	17,7	26,5
Nem concorda nem discorda	21,2	14,2	17,7	21,2	11,5
Discorda parcialmente	15,9	21,2	24,7	26,5	10,6
Discorda totalmente	15,1	12,4	47,8	31,9	4,5
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Em se tratando do destino desse(s) artigo(s), notou-se que cerca de 72,5% discordaram (total ou parcialmente) do envio do(s) trabalho(s) somente para eventos científicos. Apesar de trabalhos de eventos serem considerados produtos “em elaboração”, este resultado pode ocultar uma preocupação com a produtividade, pois a CAPES não mais pontua a publicação de artigos em eventos. O grau de discordância em enviar o(s) trabalho(s) somente para periódicos científicos foi de 58,4%. Por outro lado, o grau de concordância (total ou parcial) em enviar o(s) artigo(s) primeiramente para um evento científico e em seguida para um periódico foi de 73,4%, o que pode sugerir que a maioria desses autores, antes de tentar a publicação definitiva, busca inserir seus trabalhos em ambientes de discussão científica na busca por contribuições de seus pares.

Isso pode indicar que, pelo menos entre parte dos docentes investigados, apesar das pressões existentes por pontuação, a fase de discussão das pesquisas em grupo não é pulada, como Cruz *et al.* (2011) observa que ocorre em outras áreas do conhecimento. Todavia, Nascimento (2010) destaca que uma das práticas mais comuns do produtivismo acadêmico é a exigência a alunos da pós-graduação de preparação de *papers* para irem, pelo menos, para um evento. Apesar de alguns pesquisadores acharem que o caminho natural de um artigo seja passar pelo “teste” do evento para receber críticas e só depois seguir para um periódico, este resultado pode estar em consonância com Nascimento (2010).



Na escolha do periódico para a publicação das pesquisas, nota-se que o estrato no qual está classificado o periódico pela CAPES é influente. O estrato mais desejado pelos docentes investigados foi o B1 (42,5%), que concede 60 pontos por artigo publicado a cada docente. Em seguida, aparecem os estratos A2 (26,5%), equivalente a 80 pontos por artigo publicado, e B2 (14,2%), equivalente a 50 pontos por artigo. O estrato A1 foi desejado por apenas 10,6% dos docentes. Esse estrato reúne os periódicos considerados de melhor nível, concedendo 100 pontos por artigo publicado. Por último, surge o estrato B3, aquele desejado para publicação por 6,2% dos docentes, conforme Tabela 4. Vale observar, também, que nenhum dos pesquisados revelou o desejo de publicar suas pesquisas em periódicos B4 ou B5, estratos que reúnem periódicos mais novos e menos expressivos, cujas pontuações por publicação são menores. Isso pode explicar a falta de “desejo”.

Tendo em vista a baixa procura por periódicos A1 e A2 por parte dos docentes investigados, infere-se que esses números podem refletir a pressão por pontuação no curto prazo, como aponta Cruz *et al.* (2011), o que tem levado os pesquisadores a queimarem etapas importantes do processo de maturação de suas pesquisas, o que demanda maior tempo e dedicação dos docentes. Todavia, vale salientar que durante a realização desta pesquisa os periódicos da área de Contabilidade no Brasil com melhor classificação se limitavam ao estrato A2. Sendo assim, presume-se que os docentes que buscaram uma publicação em periódicos A1 recorreram aos periódicos internacionais ou de áreas afins.

**Tabela 4** – Aspectos da escolha do periódico pelos docentes para submissão dos artigos (%)

Estrato desejado para publicação	Tentativas de publicação nos estratos Qualis/CAPES				
	Nível de (dis)concordância	Maior pontuação, como A1, A2 e B1	Mais rápidos, como B3 e B4	Rodízio de maior para menor, até ser aceito	
A1	10,6	Concorda totalmente	33,6	8,1	22,1
A2	26,5	Concorda parcialmente	30,1	9,0	31,0
B1	42,5	Nem concorda nem discorda	19,5	24,3	23,9
B2	14,2	Discorda parcialmente	10,6	26,1	8,8
B3	6,2	Discorda totalmente	6,2	32,4	14,2
<b>Total</b>	<b>100,00</b>		<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

No que diz respeito às tentativas de publicação de suas pesquisas, percebe-se que a maioria dos docentes concordou (total ou parcialmente) com o envio desses trabalhos para periódicos com melhor classificação. De forma geral, cerca de

63,7% concordaram com as tentativas de publicação em periódicos A1, A2 e B1, considerados de alto impacto (SOUSA; ROSA; BORBA, 2013), no entanto, percebe-se que o foco acaba sendo as revistas classificadas como B1, possivelmente por existirem em maior número e serem menos rígidas em suas avaliações do que aquelas A1 e A2. Paralelamente, cerca de 58,5% discordaram (total ou parcialmente) das tentativas em periódicos B3 e B4, com menor pontuação, apenas por supostamente serem mais rápidos na avaliação e publicação.

Dessa forma, tendo em vista que a média de concordância dos docentes em relação à publicação em periódicos mais rápidos e menos expressivos é menor que a média de discordância, com diferença estatisticamente significativa de acordo com o teste de *Mann-Whitney* ( $p$ -valor < 0,05), é possível verificar que a segunda hipótese não é confirmada, pois os docentes não buscam publicar suas pesquisas em periódicos mais rápidos e menos expressivos. Em geral, percebe-se que o objetivo tem sido as revistas com conceito B1. Ademais, é importante frisar que, no momento da realização desta pesquisa, no Brasil só haviam 2 (dois) periódicos em Contabilidade classificados no estrato A2 e nenhum no estrato A1.

No chamado “rodízio” de tentativas de publicação, em que autores submetem trabalhos em periódicos com maior pontuação, como A1, A2 e B1 e, caso não sejam recomendados para publicação, passam a submetê-los em periódicos com menor pontuação até que ele seja recomendado para publicação, ocorre principalmente quando não há melhorias na pesquisa entre as submissões. Quando questionados sobre essa prática, cerca de 53,1% dos docentes revelaram concordar (total ou parcialmente) com as submissões em sequência aos periódicos de maior para menor pontuação. Naturalmente, tende-se a buscar os periódicos de melhor qualificação. Todavia, quando essas submissões se tornam “tiro-ao-alvo” sem que os trabalhos sejam melhorados entre elas, ratificam Cruz *et al.* (2011). Nestas evidências, apenas 23,0% apresentaram discordância dessa prática, o que leva a crer que pelo menos parte dos respondentes a utiliza (VENTURINI *et al.*, 2008).

Como destaca Alcadipani (2011a), isso pode ser reflexo das pressões sobre os docentes por pontuação, que se veem pressionados a publicarem a qualquer custo. E essa publicação a qualquer custo é que tem alimentado o chamado “produtivismo acadêmico”. E uma de suas consequências pode ser a publicação de

estudos com dados defasados, devido ao tempo em que os trabalhos ficam “em avaliação” em cada um dos periódicos ao qual foi submetido.

A CAPES determina como meta para que um professor esteja habilitado a participar de um programa de pós-graduação o montante de 150 pontos acumulados no último triênio por meio de publicações (SOUSA; ROSA; BORBA, 2013). Questionando os docentes participantes desta pesquisa foi possível observar que aproximadamente 74,3% afirmaram possuírem mais que 150 pontos acumulados no último triênio. Destacam-se aqueles que afirmaram possuir acima de 350 pontos (38,0%), que é mais que o dobro do exigido pela CAPES, conforme Tabela 5.

**Tabela 5** – Pontuação alcançada pelos docentes no triênio 2010-2012

<b>Pontuação alcançada</b>	<b>%</b>
Acima de 350 pontos	38,0
Entre 301 e 350 pontos	5,3
Entre 251 e 300 pontos	6,2
Entre 201 e 250 pontos	11,5
Entre 151 e 200 pontos	13,3
Entre 101 e 150 pontos	12,4
Até 100 pontos	13,3
<b>Total</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2013)

No que se refere aos periódicos ranqueados pela CAPES na área de Contabilidade, Sousa, Rosa e Borba (2013) analisaram a produção científica dos docentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil, considerando a pontuação-meta estabelecida por aquele órgão para cada docente e a quantidade de pontos “ofertados” por 41 periódicos científicos no triênio 2007-2009. Os autores concluíram que os 251 docentes dos programas existentes necessitariam de 37.650 pontos, mas os 41 periódicos existentes na época ofertavam apenas 23.490, que seriam insuficientes para satisfazer as necessidades de todos os docentes, considerando que cada artigo tivesse apenas um autor.

Apesar de a autoria solitária de artigos não ser uma regra, percebe-se que esse “déficit” acaba acirrando a busca por pontos. E uma solução pode ser a busca por publicações em áreas afins. Entretanto, Freitas (2011) observa que nesse cenário a ciência, como uma construção coletiva, resultado de colaboração e cooperação, aprendizagem e reflexão, cede lugar a uma arena de competição, insuflada pela avaliação individual. Com isso, no discurso, fala-se em equipe mas,

na avaliação, fala-se em indivíduo. Assim, esses indivíduos têm que matar vários leões ao mesmo tempo para não “morrer” no próximo triênio (FREITAS, 2011).

Quando se questiona sobre como os docentes obtiveram seus pontos no trimestre 2010-2012, pode-se verificar que o meio mais comum foi a atuação de seus grupos de pesquisa, citada por 37,2% dos docentes. As orientações de dissertações e teses surgem como segundo meio mais comum (27,4%) e outros 12,4% afirmaram que obtiveram a pontuação exigida devido à participação e às parcerias no programa de pós-graduação do qual fazem parte, mesmo que tenham discordado da política de exigência de determinada pontuação pela CAPES, como pode ser observado na Tabela 6.

**Tabela 6** – Aspectos da pontuação alcançada pelos docentes no último triênio

<b>Alcançou os 150 pontos?</b>	<b>Principal meio para alcance da pontuação exigida</b>	<b>%</b>
Sim	Devido à atuação dos grupos de pesquisa aos quais fazem parte	37,2
Sim	Devido às orientações de dissertações e teses	27,4
Sim	Devido à participação e às parcerias no PPGC	12,4
Sim	Devido ao esforço individual na realização de pesquisas	6,2
Sim	Devido à ajuda dos colegas do programa de pós-graduação	1,8
Sim	Devido às parcerias com docentes de outros programas de pós-graduação	1,7
Não	Porque não consegui concluir os artigos com a celeridade exigida	5,4
Não	Mas possui diversos artigos aguardando o resultado das avaliações	5,3
Não	Mas não está preocupado, porque na média o programa atinge a meta	2,6
<b>Total</b>		<b>100,0</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2013)

Cabe destacar que apenas 6,2% dos pesquisados afirmaram ter obtido a pontuação exigida devido ao esforço individual na realização de pesquisas, enquanto a maioria dos docentes investigados dependeu de grupos de pesquisa e/ou pesquisas de seus orientandos. Dessa forma, apesar de parte desses grupos de pesquisa ser formada por alunos, não foi possível inferir quanto dessa produção científica se refere às pesquisas discentes. Por essa razão, com base apenas nas publicações oriundas das dissertações e teses orientadas, a terceira hipótese deste estudo não se confirma, de que os docentes obtêm a pontuação exigida devido às pesquisas de seus alunos (ALCADIPANI, 2011a), haja vista que as médias de pontos dos docentes que concordaram com essa prática não é diferente dos demais docentes, de acordo com o teste de *Mann-Whitney* ( $p$ -valor > 0,05).

Por outro lado, destacam-se os motivos citados pelos docentes que afirmaram não ter alcançado os 150 pontos. A dificuldade de conclusão dos artigos com a

celeridade exigida foi o mais comum (5,4%), seguido pela demora na obtenção dos resultados das avaliações de artigos em processo de avaliação nos periódicos (5,3%). Isso remete à problemas do modelo atual de avaliação, que desestimulam à busca por pesquisas de qualidade, que requerem maior dedicação dos docentes (VENTURINI et al., 2008). Ainda, 2,6% dos docentes afirmaram não estarem preocupados com a pontuação exigida, pois, na média, o programa ao qual estão ligados atinge a meta exigida devido à alta produtividade dos outros professores.

No quesito ética na pesquisa, a maioria dos docentes participantes desta pesquisa demonstrou coerência. Questionados sobre a inclusão do nome de alguma pessoa que não tenha contribuído de alguma maneira com a pesquisa, simplesmente pela troca de favor, cerca de 95,6% dos docentes discordaram (total ou parcialmente) desta prática. Com isso, percebe-se que os docentes investigados indicam não fazer uso da política do “uma mão lava a outra”, como Alcadipani (2011a) e Freitas (2011) classificam a prática. A média de discordância foi maior e estatisticamente significativa em relação à concordância, conforme Mann-Whitney ( $p$ -valor  $< 0,05$ ), sendo possível refutar a última hipótese desta pesquisa. Ou seja, é possível inferir que os docentes dos PPGC não utilizaram essa prática para realizar o “gerenciamento” de seus currículos, diferentemente do que apontam Trein e Rodrigues (2011) em outras áreas do conhecimento.

Em relação à inclusão do nome de alguém que tenha dado apenas um dica ou sugestão à pesquisa, o grau de discordância foi de aproximadamente 73,5%. Em se tratando da inclusão do nome de algum docente pertencente à sua linha de pesquisa ou ao mesmo PPGC, cerca de 82,3% discordaram, ao mesmo tempo em que 76,2% dos docentes discordaram da inclusão do nome de algum integrante de seus grupos de pesquisa. Reforçando esses pontos de vista, cerca de 76,1% afirmaram concordar (total ou parcialmente) com a não inclusão do nome de alguma pessoa que não tenha efetivamente contribuído com a pesquisa, como sintetiza a Tabela 7.

**Tabela 7** – Posicionamento quanto à inclusão do nome de terceiros nos artigos (%)

Nível de (dis)concordância	Sim, por troca de favor	Sim, de quem deu sugestão	Sim, de alguém da linha de pesquisa ou PPGC	Sim, de alguém do grupo de pesquisa	Não, sob nenhuma hipótese
Concorda totalmente	3,5	0,0	2,7	4,4	61,9
Concorda parcialmente	0,9	8,8	4,4	9,7	14,2
Nem concorda nem discorda	0,0	17,7	10,6	9,7	5,3
Discorda parcialmente	10,6	28,3	15,9	14,2	11,5
Discorda totalmente	85,0	45,2	66,4	62,0	7,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Destaca-se, entretanto, que ainda é possível identificar docentes que concordaram totalmente com a inclusão do nome de indivíduos que em nada contribuíram com a pesquisa, apenas por troca de favor (3,5%). De forma semelhante ocorre com aqueles que apenas integram sua linha de pesquisa ou PPGC (2,7%) e com indivíduos do mesmo grupo de pesquisa (4,4%). Isto revela que uma pequena parte dos docentes pesquisados ainda se utiliza dessa estratégia de sobrevivência antiética, do tipo “eu faço e ponho o seu nome e você faz e põe o meu”, no intuito de burlar o atual sistema avaliativo (FREITAS, 2011).

#### 4.3 Relações entre o Perfil e as Práticas dos Docentes

Para analisar as relações entre o perfil e as práticas de produção científica dos docentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade, foi estimada uma matriz de correção de *Spearman* e utilizado o teste de diferença de médias de *Mann-Whitney*, tendo em vista que o pressuposto de que as variáveis seguem uma distribuição normal foi rejeitado pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov*.

Para a análise dos coeficientes de correlação de *Spearman*, considerou-se que um dos fenômenos do produtivismo acadêmico é o chamado milagre da multiplicação dos pontos (CABRAL; LAZZARINI, 2011). Assim, foram incluídas na matriz de correlação a pontuação informada pelos docentes, no intervalo [1, 7], assumindo valor 7 para docentes no intervalo “acima de 350 pontos” e 1 para aqueles no intervalo “até 100 pontos” (conforme Tabela 5), e as variáveis que representaram suas práticas, no intervalo [1, 5], assumindo 5 para os docentes que concordaram totalmente com a prática e 1 para aqueles que discordaram totalmente.

A pontuação informada pelos docentes apresentou correlação positiva e significativa com o “foco em periódicos A1, A2 e B1” (0,188) e com a “função de editor” (0,323). Isso é coerente, pois esses periódicos possuem melhor qualificação e, por isso, garantem maior volume de pontos por artigo publicado. Ou seja, estão sendo mais “produtivos” os docentes que traçaram como estratégia a busca por periódicos de melhor qualidade, ou melhor classificação. Ademais, sugere que o papel de editor de periódico agrega valor à função de pesquisador.

Por outro lado, apresentaram correlação negativa e significativa a publicação das pesquisas “apenas em periódicos” (-0,234) ou “em eventos” (-0,431) e o “foco em B3 e B4” (-0,226). Considerando que o envio de um trabalho apenas para um evento não rende pontos ao docente e, que o envio direto a um periódico apresenta correlação negativa, infere-se que o processo de discussão e amadurecimento das pesquisas em um evento para posterior envio a um periódico agrega valor à pesquisa, como observa Cruz *et al.* (2011). Ainda, que o foco em periódicos com menor qualificação, mesmo que eles existam em maior número, não é garantia de alta produtividade, como demonstra a Tabela 8.

**Tabela 8** – Correlação de Spearman das práticas de produção científica dos docentes

Práticas	Intervalo de pontuação	Em único artigo	Em diversos artigos	Só em periódicos	Só em eventos	Foco em A1, A2 e B1	Foco em B3 e B4	Pratica rodízio	Foi editor	Não coloca o nome
Em único artigo	0,021									
Em diversos artigos	0,041	-0,539*								
Só em periódicos	-0,234**	0,234**	-0,063							
Só em eventos	-0,431*	0,014	-0,096	0,407*						
Foco em A1, A2 e B1	0,188**	0,085	0,031	0,029	-0,080					
Foco em B3 e B4	-0,226**	-0,104	0,039	0,052	0,164	-0,402*				
Pratica rodízio	0,136	-0,099	0,171	0,054	0,009	0,382*	0,022			
Foi editor	0,323*	-0,122	0,249*	-0,044	-0,223**	-0,007	0,032	0,221**		
Não coloca o nome	0,052	0,087	0,032	-0,125	-0,142	0,261*	-0,239**	0,092	-0,083	
Coloca o nome	-0,120	-0,076	0,042	0,231**	0,178	-0,246*	0,164	-0,098	0,023	-0,503*

Notas: \* Significante a 1% e \*\* significante a 5%. Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Quanto às demais correlações, percebe-se que a publicação dos resultados das pesquisas em um “único artigo” e enviados “apenas para periódicos” apresentaram correlação positiva e significativa (0,234), assim como a “função de editor” e a publicação das pesquisas “em diversos artigos” (0,249). A “função de editor” também apresentou correlação positiva com aqueles que concordaram com a “prática de rodízio” (0,221), que por sua vez é correlacionada com o “foco em periódicos A1, A2 e B1” (0,382), o que reforça a suspeita dessa prática.

No que se refere à variável “foco em A1, A2 e B1”, observa-se uma correlação negativa (-0,402) com o “foco em B3 e B4”, o que é coerente. Ainda sobre àquela prática, nota-se que apresenta correlação positiva com a variável “não coloca o nome” (0,261) e negativa com “coloca o nome” (-0,246). Esse resultado é coerente e sugere que os docentes que almejam a publicação de suas pesquisas em periódicos de alto impacto não compactuam com a política do “uma mão lava a outra” (ALCADIPANI, 2011a). Por outro lado, aqueles com “foco em periódicos B3 e B4” apresentaram correlação negativa (-0,239) com a rejeição dessa prática, isto é, tendem a colocar o nome de um colega no artigo, o que é sintoma de “produtivite”.

Para verificar a influência do perfil dos docentes na pontuação alcançada por eles, foi utilizado o teste de *Mann-Whitney*. De acordo com a Tabela 9, percebe-se que apenas a “função de editor” foi significativa para influenciar a pontuação informada pelos docentes ( $U = 3,977$ ). Esse resultado ratifica o coeficiente de correlação positivo e significativo (0,323) entre essa variável e os pontos acumulados pelos docentes. As demais variáveis não apresentaram diferença de média significativa entre seus grupos, por essa razão não foram objeto de análise.

**Tabela 9** – Teste de *Mann-Whitney* para diferença de médias entre os intervalo de pontos

Variável	Grupo	Média <sup>+</sup>	Estatística	Significância
Gênero	Masculino	4,48	-0,453	0,650
	Feminino	4,71		
Estado Civil	Solteiro, Divorciado ou Separado	4,40	-1,240	0,215
	Casado	5,15		
Tem Filhos	Sim	4,46	-0,641	0,522
	Não	4,82		
Tem Netos	Sim	4,03	-1,100	0,271
	Não	4,63		
Foi Editor de Periódico	Sim	5,75	3,977	0,000
	Não	3,96		
Área do Doutorado	Contabilidade ou Administração	4,73	1,118	0,263
	Outras	4,21		
Área de Pesquisa	Contab. Usuários Internos/Externos	4,41	-0,694	0,488
	Outras	4,73		

Nota: <sup>+</sup> Média do intervalo de pontos obtido pelo docente, conforme Tabela 5, variando entre 1 e 7, sendo 1 para até 100 pontos e 7 para acima de 350 pontos. Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar o perfil e as práticas dos docentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade (PPGC) no que se refere à sua



produção científica. Para isso, a partir da literatura adjacente foram levantadas quatro hipóteses de pesquisa que foram testadas ao longo deste estudo.

A primeira hipótese sugeriu que os docentes dos PPGC buscavam publicar os resultados de uma mesma pesquisa em diversos artigos, caracterizando a chamada “ciência-salame”. Entre os docentes investigados, houve concordância com essa prática em pelo menos metade dos casos (52,2%). Isto sugere há chances de os docentes se utilizarem dessa prática para aumentar sua “produtividade”, nos casos em que aumentam a quantidade de artigos publicados, mas seus achados tendem a não trazer conhecimento novo e relevante à sociedade. Como justificativa, aponta-se na literatura a pressão do sistema atual de avaliação da pós-graduação. Com isso, a parcela de docentes que se utiliza desse artifício acaba não contribuindo com o avanço qualitativo da ciência, trazendo prejuízo à sociedade como um todo. Vale ressaltar, no entanto, que a simples publicação de pesquisas em mais de um artigo não enseja necessariamente produtividade, uma vez que crie conhecimento novo.

Em termos gerais, os docentes dos PPGC buscam publicar suas pesquisas em periódicos de alto impacto, isto é, nos estratos A1, A2 e B1, que concentram os trabalhos de maior qualidade, diferentemente do que a literatura aponta em outras áreas do conhecimento. Uma correlação positiva e significativa (0,382) entre a prática de enviar artigos para periódicos de alto impacto e o chamado rodízio de submissões, indicando que é comum o envio de trabalhos para revistas com estratos maiores e, depois, para estratos menores. Em termos de qualidade da pesquisa, entende-se que esta prática não seja prejudicial desde que o trabalho apresente avanços no conhecimento de uma submissão para a outra, por meio de revisões.

Quando essa melhoria no trabalho não é realizada, pode-se falar em produtividade, pois pode indicar uma estratégia de sobrevivência no atual sistema de avaliação da CAPES. Além disso, pode colocar em xeque a real qualidade de alguns desses trabalhos, pois o processo de submissão para avaliação se torna um processo de “tentativa e erro”, ou “tiro-ao-alvo”. Como no Brasil não é comum a cobrança pela submissão de artigos para a avaliação nas revistas, mesmo trabalhos sem a necessária qualidade são submetidos aos periódicos com melhor conceito, no sentido do “vai que cola?”. Se não for aprovado no A2, envia-se para o B1, e assim por diante. A consequência dessa prática, além da disseminação de estudos sem a devida consistência, é o congestionamento do processo de avaliação das revistas.

O principal motivo apontado pelos respondentes para o alcance da pontuação exigida foi a forte atuação de seus grupos de pesquisa, seguido pelas orientações de dissertações e teses. Esses grupos de pesquisa, normalmente, são compostos principalmente por alunos. Sendo assim, apesar de não ter sido possível identificar a participação dos discentes nesses grupos, é razoável considerar que os alunos têm significativa participação na pontuação alcançada pelos professores.

No que se refere à inclusão do nome de pessoas que não contribuíam de alguma forma com suas pesquisas, percebe-se que a maioria absoluta discordou. Resultado semelhante ocorreu em referência à adição de nomes daqueles que participam da mesma linha ou grupo de pesquisa, o que indica que no quesito ética na pesquisa os docentes dos PPGC não têm utilizado essa prática como estratégia de “sobrevivência”.

De forma geral, entende-se que os docentes dos PPGC apresentam indícios de preocupação com a produtividade acadêmica em relação à publicação de suas pesquisas em diferentes trabalhos, todavia, indicam não serem influenciados pelo desejo de publicação mais rápida, pela dependência de seus alunos, nem mesmo pela troca de nomes como favores.

Por fim, atenta-se para as limitações deste estudo. Entre elas, aquelas próprias ao método adotado, especialmente no que diz respeito aos fenômenos não capturados pelo instrumento de coleta de dados, assim como aquelas relacionadas às respostas obtidas, que representam as percepções dos indivíduos investigados, especialmente no que se refere à pontuação acumulada no último triênio. Todavia, essas limitações não invalidam o estudo. Assim, suas evidências representam um recorte da realidade, durante um dado período de tempo, não tendo a intensão de serem tomadas como verdades absolutas.

## REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, R. Academia e a fábrica de sardinha em lata. **Organização & Sociedade**, Salvador, v. 18, n. 54, p. 345-348, abr./jul. 2011a.

ALCADIPANI, R. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. **Caderno EBAPE.BR**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1174-1178, dez. 2011b.

BIANCHETTI, L; MACHADO, A. M. N. Reféns da produtividade: sobre produção do conhecimento, saúde dos pesquisadores e intensificação do trabalho na pós-

graduação. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30., Caxambu/MG. **Anais...** Caxambu: Anped, 2007.

CABRAL, S.; LAZZARINI, S. G. Internacionalizar é preciso, produzir por produzir não é preciso. **Organização & Sociedade**. Salvador, v. 18, n. 58, p. 541-542, jul./set. 2011.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Qualis Capes**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 05 jul. 2013.

CASTIEL, L. D.; SANZ-VALERO, J. Entre fetichismo e sobrevivência: O artigo científico é uma mercadoria acadêmica. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 3041-3050, dez. 2007.

COIMBRA JR., C. E. A. Efeitos colaterais do produtivismo acadêmico na pós-graduação. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 2092-2093, out. 2009.

CRUZ, A. P. C; MACHADO, E. A; MARTINS, G. A.; ROCHA, W. Da pesquisa em construção à publicação definitiva: conversão da produção científica no campo da Contabilidade (2001-2010). In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 11., São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: USP, 2011.

FREITAS, M. E. A carne e os ossos do ofício acadêmico. **Organização & Sociedade**. Salvador, v. 14, n. 42, p. 187-191, jul./set. 2007.

FREITAS, M. E. O pesquisador hoje: entre o artesanato intelectual e a produção em série. **Caderno EBAPE.BR**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1158-1163, dez. 2011.

GODOI, C. K.; XAVIER, W. G. O produtivismo e suas anomalias. **Caderno EBAPE.BR**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 456-465, jun. 2012.

LOCKE, J. Perceptions of journal quality and research paradigm results of a web-based survey of British accounting academics. **Accounting, Organizations and Society**, v. 30, n. 1, p. 81-98, 2005.

MACHADO, A. M. M.; BIANCHETTI, L. (Des)feticização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. São Paulo, v. 51, n. 3, p. 244,254, maio/jun. 2011.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. São Paulo: Elsevier, 2014.

MENNA-BARRETO, L. Produtivismo além dos números. **Universidade e Sociedade**. Distrito Federal, v. 21, n. 49, p. 46-50, jan. 2012.

NASCIMENTO, L. F. Modelo Capes de avaliação: Quais as Consequências para o Triênio 2010-2012. **Administração: Ensino e Pesquisa**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 579-600, out./dez. 2010.

NOGUEIRA, M. V. **Papel da pós-graduação no desenvolvimento de competências:** um trabalho sob a óptica dos mestres em administração. 2007. 107f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

SGUISSARDI, V. Produtivismo acadêmico. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. (Org.). **Dicionário de trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

SOARES, S. V.; RICHARTZ, F.; MURCIA, F. D. R. Ranking da pós-graduação em contabilidade no Brasil: análise dos programas de mestrado com base na produção científica em periódicos acadêmicos no triênio 2007-2009. **Revista Universo Contábil.** Blumenau, v. 9, n. 3, p. 55-74, jul./set. 2013.

SOUSA, F. C. S.; ROSA, C. A.; BORBA, J. A. Produção científica em ciências contábeis: uma comparação entra a meta estabelecida pela CAPES e a publicação e artigos por parte dos docentes de programas de pós-graduação. **Contabilidade, Gestão e Governança,** v. 16, n. 1, p. 68-81, 2013.

TREIN, E; RODRIGUES, J. O canto da sereia no produtivismo científico: mal-estar na academia e o fetichismo do conhecimento-mercadoria. **Universidade e Sociedade.** Distrito Federal, ano 20, n. 47, p. 122-132, fev. 2011.

VENTURINI, J.; PEREIRA, B. A. D; BELTRAME, R; NIGEL, M. B. Identificação e análise dos perfis dos docentes participantes dos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

WATERS, L. **Inimigos da esperança:** publicar, perecer e o eclipse da erudição. São Paulo: Editora UNESP, 2006.



Artigo recebido em 13/09/2013 e aceito para publicação em 21/04/2014

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Estamos solicitando sua participação em uma pesquisa sobre o produtivismo acadêmico dos professores de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Gostaríamos de salientar que o nosso intuito é apresentar os dados de uma forma geral, sem identificação individual, de forma que nenhum dos participantes tenha suas respostas disponibilizadas.

1. Qual seu gênero?

Masculino

Feminino

2. Qual seu estado civil?

Solteiro

- Casado
- Divorciado/Separado

3. Possui filhos?

- Sim. Quantos? \_\_\_\_\_
- Não

4. Possui netos?

- Sim. Quantos? \_\_\_\_\_
- Não

5. Possui doutorado em que área? Especifique: \_\_\_\_\_

6. Qual a sua principal área de pesquisa?

- Controladoria e Contabilidade Gerencial
- Contabilidade para Usuários Externos
- Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais
- Educação e Pesquisa em Contabilidade
- Outra. Especifique: \_\_\_\_\_

7. Em que Unidade da Federação (UF) fica o Programa no qual você está vinculado? Especifique: \_\_\_\_\_

8. Tomando como base os critérios da CAPES em relação à publicação em periódicos, qual é a sua pontuação no triênio 2010/2011/2012?

- Até 100 pontos.
- Entre 101 a 150 pontos.
- Entre 151 a 200 pontos.
- Entre 201 a 250 pontos.
- Entre 251 a 300 pontos.
- Entre 301 a 350 pontos.
- Acima de 350 pontos.

9. Acredito que a exigência da CAPES de que um docente para participar de um programa de pós-graduação tenha, pelo menos, 150 pontos em um triênio por meio de publicações em periódicos é exagerada.

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente.
- Nem concordo, nem discordo.
- Concordo totalmente.
- Concordo parcialmente.

10. Nos últimos três anos, qual é a sua situação em relação aos trabalhos que tem publicado regularmente?

- Tenho obtido a pontuação exigida pela CAPES, principalmente devido aos meus orientandos.
- Tenho obtido a pontuação exigida pela CAPES, principalmente devido à ajuda dos meus colegas de programa de pós-graduação.
- Tenho obtido a pontuação exigida pela CAPES, principalmente devido ao meu grupo de pesquisa que vem produzindo constantemente ao longo dos últimos três anos.

- Não obtive a pontuação exigida pela CAPES porque não consegui produzir ou concluir os artigos de acordo com a celeridade exigida.
- Não obtive a pontuação exigida pela CAPES, no entanto, estou com diversos artigos aguardando resultados de avaliação em periódicos.
- Não estou preocupado com a pontuação exigida pela CAPES, porque na média o Programa ao qual faço parte consegue atender aos requisitos exigidos.
- Outros, Especifique\_\_\_\_\_

11. Conhecendo os critérios de classificação dos estratos de periódicos pela CAPES e os requisitos para fazer parte de um programa de pós-graduação, procuro focar minhas publicações nos seguintes estratos:

- A1  A2  B1  B2  B3  B4  B5

Entre as questões 12 e 14, assinale todas as alternativa com:

- 1 – *Discordo totalmente*
- 2 – *Discordo parcialmente*
- 3 – *Nem discordo, nem concordo*
- 4 – *Concordo parcialmente*
- 5 – *Concordo totalmente*

12. Em sua atividade acadêmica de orientador (tese, dissertação, monografia, iniciação científica e outros), ao final do trabalho os resultados são publicados seguindo os seguintes critérios:

- Em um único artigo, abordando seus principais achados.
- Em diversos artigos, especificando seus achados.
- Unicamente enviados para eventos científicos.
- Unicamente enviados para periódicos científicos, ranqueados pela CAPES.
- Primeiramente enviados para eventos científicos e, em seguida, para periódicos científicos.
- Outros. Especifique:\_\_\_\_\_

13. Quando você está concluindo um artigo, seja com um aluno ou outro docente, qual seu posicionamento quanto à divisão da autoria desse trabalho?

- Você concorda em colocar o nome de uma ou mais pessoas que não contribuíram com o trabalho, com o intuito de que elas façam o mesmo por você no futuro.
- Você concorda em colocar o nome de uma ou mais pessoas que deram alguma dica ou sugestão, mas não contribuíram com o trabalho.
- Você concorda em colocar o nome de uma ou mais pessoas que fazem parte da sua linha de pesquisa para que seu Programa tenha boa média de publicação.
- Você concorda em colocar o nome de uma ou mais pessoas que estão vinculadas ao seu grupo de pesquisa.
- Você não concorda em colocar o nome de uma ou mais pessoas, sob nenhuma forma, a autoria é apenas de quem contribuiu de forma direta com sua realização.
- Outros. Especifique:\_\_\_\_\_

14. Como você escolhe os periódicos para enviar seus trabalhos?

Nº	Assertivas	Nível de Discordância / concordância				
		01	02	03	04	05
01	Procuro periódicos com maior estrato, como os A1, A2 e B1.	01	02	03	04	05
02	Procuro periódicos mais rápidos para atingir minha pontuação, como os B3 e B4.	01	02	03	04	05
03	Procuro enviar meus artigos para periódicos melhor classificados, como A2 e, quando não aceitos, envio para estratos inferiores, como B1, B2 e assim sucessivamente até que ele seja aceito.	01	02	03	04	05
03	Procuro seguir uma linha de publicação de acordo com meu grupo de pesquisa e com o programa ao qual faço parte.	01	02	03	04	05
04	Sou ou já fui editor responsável por algum periódico.	01	02	03	04	05
05	Procuro não enviar artigos para periódicos não ranqueados pela CAPES.	01	02	03	04	05